

REPUBLICA

FLOR

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Destierro, 30 de Outubro de 1892

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 852

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Rogamos aos nossos amaveis assignantes de fóra da capital, que se acham em atraso com o pagamento de suas assignaturas, o favor de mandarem satisfazer-as até o fim do corrente anno, afim de que não possa haver interrupção na remessa de nosso jornal.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Rio, 27.

Foi approvedo em terceira discussão da Camara

Foi apresentado o projecto do Senado prorrogando as sessões até 12 de Novembro.

(Correspondente)

O REPTO

Com grande panno depa-ramos com o seguinte telegramma publicado no *Journal do Commercio*, de hontem:

«Consta ser plano opposição ali provocar conflitos, para assim justificar intervenção centro.»

Realmente são de fora os nossos adversarios, dos quaes não sabemos o que mais admirar; si o arrojo, de que sempre se revestem para justificar os seus actos menos dignos e irreflectidos, ou si a traição, de que —já temos sobejas provas, que procuram sempre armar-nos.

O repto — que nos foi atrahido, quer pelo sr. Machado, no Rio, quer pelos nossos adversarios, aqui,

bem o dissemos — não passou de uma fanfarronada, e isso agora está comprovado pelo telegramma acima.

Compromettendo-se no repto a dispensar todo o auxilio moral e material da União, caso nós fossemos ou sejamos capazes de revolucionar o Estado, e crentes de que o povo acha-se commosso; temendo por esta forma a nossa victoria, eis que, com grande habilidade, passaram o alludido telegramma, cuja integra pode ser interpretada de dous modos.

Essas interpretações são as seguintes: triumphando nós — não trepidarão em afirmar que assim aconteceu — por contarmos com o apoio do povo, que de um delegado de policia contra-ram a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* para que fossemos os seus redactores. Não havido até hoje em nenhum de seus actos.

Suppondo que a verdade pode ser envolta nas trevas, com a mesma facilidade com que elles se envolvem, eis que, para armarem effeito, saem-se com as bravatas e fanfarronadas — querendo assim mais uma vez dar prova do seu alto valor.

Não é sem razão que temos dito que os nossos adversarios só vivem de expedientes e engodos.

O heroico povo d'este Estado, todos o sabem, não provoca conflictos e portanto — só pelo desespero e pela serie de violencias, de que tem sido alvo, seria capaz de revolucionar o Estado.

Conflictos e revolução são cousas distinctas; bem o sabem os nossos adversarios, mas — convém confundir para que deste modo justifiquem qualquer extorsão.

E' o caso de dizer-se — *sunção-se na vida da sua de.*

De tudo isso porém o que é mais admiravel é que na

Capital Federal sabe-se primeiro, não do que se passa, mas o que suppoem que ha de passar-se aqui!

Que grandes prophetas! Sejam ao menos verdadeiros, uma vez que não querem ser sérios.

Liberdade de imprensa

Abaixo transcrevemos a carta que, sob a epigraphie que encima estas linhas, foi dirigida pelo nosso illustre amigo deputado Felipe Schmidt, ao digno cidadão redactor do *Paiz*.

A referida carta, que se acha publicada no *Paiz* de 23, nada mais é do que a reprogação fiel do que neste Estado tem occorrido relativamente à liberdade de imprensa, cercada pelo grupo que assestou-seu do poder.

«Cidadão redactor d'O *Paiz*. — Em vossa conceituada folha de hontem e sob a epigraphie «Liberdade de imprensa», lizeis indignantissimas considerações sobre a recente institação que de um delegado de policia contra-ram a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* para que fossemos os seus redactores.

De modo que a publicação, por não terem sido dados os garantias, não havido até hoje em nenhum de seus actos.

No intuito de contestarmos as vossas affirmações sobre as occorrencias, sem precedentes no Estado, de abril, os srs. tenente Manoel J. Machado e capitão Servilio J. Gonçalves endereçaram-vos duas cartas, que foram publicadas em o vosso numero de hoje, nas quaes esses cidadãos, desaturando a verdade dos factos, apresentaram-se como defensores da liberdade de imprensa, quando por seus actos em Santa Catharina, elles apparecem ante a sociedade como os mais terribes oppressores dessa mesma liberdade.

Permitti, sr. redactor, que eu, testemunha ocular daquellas occorrencias, vol-as relate taes como ellas se deram, para que possais bem julgar da sinceridade dos cidadãos que firmaram as duas citadas cartas e do quanto perigam as nossas liberdades com defensores do talpaez.

Por circumstancias que agora não vem a pello mencionar, estavam em abril em S. Catharina como emissarios do governo federal os srs. tenente Machado e capitão Servilio Gonçalves, exercendo este o cargo de prefeito de policia e aquelle o de governador provisório.

Em virtude de terminação do mesmo sr. tenente, devia-se proceder, como de facto se procedeu em todo o Estado, no dia 24 do referido mez, à eleição de deputados à assembleia legislativa em substituição ao congresso dissolvido por acto dicitatorial de uma junta, mantido pelo emissario-governador. Como era natural, o partido republicano não deu o seu assentimento ás illegalidades que ali se estavam desenrolando, e resolveu abster-se das urnas, como um protesto lançado contra as violencias de que estava sendo victima aquella terra.

Fizeram-se as eleições no dia 24 e de todos os pontos do Estado foram

chegando os resultados das apurações parciais. A imprensa opposicionista da capital, que havia pregado a abstenção, publicou no dia seguinte 25 as apurações de que tinha conhecimento. A abstenção era enorme: os adversarios não tinham de então levado ás urnas um decimo do eleito-rado!

Solemnizando a victoria moral, que o partido republicano tão brilhantemente alcançara, os jornais *Gazeta do Sul* e *Republica* illuminaram os seus edificios.

No dia 26 novos resultados foram chegando e sempre a mesma enorme abstenção!

Os adversarios estavam aniquilados, e, vencidos diante de tão pronunciada reprovação que o eleitorado infligia aos arraçoes de dezembro ultimo, cujos actos transveram para o Estado a sua completa desorganização, pensaram em vingar-se da *affronta* illumination dos orgaos republicanos.

Tramaram, durante o dia, o apedrejamento, à noite, dos edificios em que funcionavam duas folhas, se fossem novamente illuminados. Para isso foram convidadas as mais excitadas parcialidades da situação, os quaes, por sua vez, incumbiram-se de alliciar, por todos os meios, entre a turba grossa dos irresponsaveis sempre prontos para qualquer acto de vandalismo, a maior parte da população da cidade de Santa Catharina.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Ahi, á entrada, encontrei o comandante do corpo, o sr. tenente Odilio Bacellar, a quem relatei o que se estava passando ali, a alguns passos de distancia, e pedi providencias immediatas.

O sr. tenente Odilio respondeu-me que nenhuma ordem tinha do chefe de policia, mas que iria tomar providencias.

Dirigi-me então á secretaria da policia, que funciona em uma rua próxima a praça, em um edificio quasi contiguo á redacção do jornal *Republica*, afim de conferenciar com o chefe, o sr. capitão Servilio, que ali residia com sua familia. Não estava em casa o sr. Servilio.

Valiei novamente á praça, onde continuava a ser apedrejado o edificio da *Gazeta do Sul*, ao chegar em frente ao quartel do corpo policial, encontrei o sr. capitão, que conversava com alguns individuos e com um capitão de policia á paisana. Dirigi-me a s. s., perguntando como era que a policia se conservava tão indifferente, tão calma, quando, a poucos passos de distancia, em sua presença, se estava commettendo um acto de vandalismo e o maior ataque á liberdade e á propriedade.

S. S. respondeu que já se providenciara e dirigi-se para o grupo. Ahi chegando, vi-o de novo e, por sua vez, baixou a cabeça, abastando-se a olhar para o grupo.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

Victimada pela apedrejamento de 24 e 25, e a frote de 26, a *Gazeta do Sul* e a *Abertura* foram destruidas.

tava recebendo; que grande abstenção tinha também havido na eleição senatorial na Capital Federal; e que, no entanto, o sr. vice-presidente da Republica estava apoiado na opinião publica e na força armada, segundo affirmara dias antes num telegramma, dando conta de uma manifestação feita a s. ex. por mais de 10.000 pessoas, em reprovação aos actos dos generaes caudillos e dos bandidos de 10 de abril.

Terminado esse discurso, orou também de uma das janellas do palacio o sr. Elyseu Guilherme, actual vice-presidente do Estado, que, em termos encomiasticos, dirigiu applausos aos manifestantes pela sua coragem civica e terminou com o seguinte periodo, que os catharienses já-mais deverão esquecer, por terem partido daquella que, na phrase do sr. Machado, é o grande mantenedor da mais ampla liberdade de imprensa: «Agora, senhores, que nada ha mais a fazer, deveis vos dispersar.»

Eis, sr. redactor, o que foram os acontecimentos de 26 de abril no meu Estado,

Agora, cumpre-me dar-vos ligeiramente as razões por que suspendei temporariamente sua publicação os dois organos republicanos, não o fazendo, porém, desde logo.

Compostos e paginados á hora do apedrejamento, puderam ser impressos e distribuidos os dois jornaes de fensores da politica republicana, no dia seguinte, em que o gerente da Republica, por escripto, consultou ao sr. prefeito se poderia publicar aquella folha com a liberdade necessaria.

A ambiguidade da resposta do sr. capitão Servilio induziu aquelle cidadão e o redactor da Gazeta a suspenderem temporariamente a publicação dos dois jornaes, cujo reaparecimento desde logo, seria de esperar, desse novas enclanchas para os amigos da situação fazerem mais uma das arruças em que são usieiros e seculares.

Pelo que eu disseo dito, vós o publico podeis fazer um juizo exacto do valor que os sr. Machado e os seus carlos de o primeiro que a policia politica e o mesmo que, á guisa de empusar a independencia repellida sempre gaudeis de honras civis e politicas.

Consideração e escripto do admirador. — 10 de Outubro de 1892.

com restrições definitivas da estrada de Porto Alegre a Torres, pela companhia União dos Estados do Brazil.

FOLHETIM 115
James Middleton
ACK, O ESTRIPADOR
GRANDE ROMANCE
DE
ACTUALIDADE.
SEGUNDO VOLUME

Tio e sobrinho
— Bem, e agora que se conhecem deixo-nos sós, Dionysio. Olha, entendo-te lá com a Christina; queres hoje um jantar de festa, entendes? Dia em que meu sobrinho vem viver em minha companhia, vem viver parte da minha casa, é dia de gala, toma isto muito em consideração, Dionysio. É a Christina que ficou bem informada também, percebeste? — Se percebi, senhor cara. Ora essa! Também me não de dar licença

Theosouraria de fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS
Dia 29 de Outubro
José Feliciano da Silva Macuco. — Informe a contaduria.
Mangel Cantalicio Guimarães. — Informe a contaduria.
Francisco Thomaz Alves Nogueira. — A contaduria.

Um editor ingloz publicou em forma de dicionario a lista dos 30.000 principaes hymnos em uso nas igrejas protestantes.

O poeta de hymnos mais fecundo da Inglaterra foi o famoso Carlos Wesley, que escreveu 6.500 hymnos. Depois delle estão o architecto Edmeston que escreveu 2.000, o jornalista Montgogery 400 e a sra. d. Carlotta Escot que compoz 450.

Na Alemanha o numero de hymnos é muito maior

No paquete *Esperança* esperado hoje, segue para o norte do Estado o nosso illustre e distincto amigo Eugenio Luiz Muller.

Desejamos lha boa via gem.

Cambio de hontem

Sobre Londres sem taxa.

CAIXA ECONOMICA	
Movimento do dia 29 de Outubro	
Entrada.	5:640.000
Retirada.	1:355.199
	4:284.801
Saldo dos depositos na presente data.	1.555.732.597

Em camarote

— Bem, e agora que se conhecem deixo-nos sós, Dionysio. Olha, entendo-te lá com a Christina; queres hoje um jantar de festa, entendes? Dia em que meu sobrinho vem viver em minha companhia, vem viver parte da minha casa, é dia de gala, toma isto muito em consideração, Dionysio. É a Christina que ficou bem informada também, percebeste? — Se percebi, senhor cara. Ora essa! Também me não de dar licença

A 10 de Agosto de 1792 o povo invadiu as Tuherias, fez presencioza a Luiz XVI. com a familia, e matou a guarda suissa que defogdia e monarchia.

Alguns grupos radicais, socialistas e os proletarios positivistas, festejaram esse anniversario, já levando grimaldas ao monumento de Danton, já organisando banquetes e conferencias.

O elemento governamental se absteve de comparecer a esses manifestações.

Bisse Pascal, em profunda philosophia, que o que é verdade aqvem dos Pyreneos, é erro além desses montes. Digamos Alpes em vez de Pyreneos, e teremos mais uma confirmação do ditto do autor das Maximas.

De facto, em Lucena, no mesmo dia, centenares de republicanos levaram grimaldas e coroas ao magnifico monumento erguido ali á memoria dos suissos que combateram «deus e valarosos» pelo rei.

Em Paris foram tratados de mercenarios.

RINDO...

Uns lisboetas preparam-se para ir para caça. Um amigo assistia á sua alegre partida.

Quando voçes vão a caça, quem é que se divertte mais? — Diz um d'elles que era franco, são os coelhos.

No quartel: Um soldado apresenta-se com a carta extraordinariamente inclada.

— Que tens tu? pergunta-lhe o sargento.

— Uma dor de dentes horrivel. Tal qual como a do meu sargento a semana passada.

O sargento com severidade: — Oh! sen atrevido! Faça favor de não comparar a sua dor de dentes com a de um primeiro sargento, que é seu legitimo superior para todos os effeitos!

Bebé depois de uma preleção sobre astronomia feita por sua mamã, não comprehende como os astros podem estar suspensos no espaço.

— Or, responde á mã já enfadada, é Deus quem tem a terra em uma das mãos, e o sol na outra.

— E como faz elle para metter os dedos no nariz?

Perguntava um sujeito a um bilatre: — Um individuo que janta diariamente em casa dos amigos o que é?

O bilatre reflectiu e respondeu: — Sendo rico, é um homem relacionado; sendo pobre, é um filante.

Dois cousas ha no mundo que ninguém por Deus evita: — Rabugice em gente velha, Capricho em moça bonita.

— Pual? — A de padre.

Richard olhou para o tio e não pôde deixar de sorrir.

— Não é que eu me tenha dado mal, não é que esteja arrependido, mas é que vejo todos os outros e eu considero-me... uma excepção.

— E porquê meu tio? — Se tivesses vivido commigo e me conhecesses, não me farias essa pergunta.

— Pego perdão, mas... — Tens razão, a tua pergunta é justa, e eu vou responder-te a ella.

Eu nunca tive um desgosto na minha vida de sacerdote porque nunca tive ambições, Richard. Abraçei esta vida, não por especulação ou interesse, mas por vocação. Não sou fanatico, como terás occasião de vêr, ao contrario sou tolerante quanto a consciencia m'ò permite. Não se passou um dia, em mais de trinta annos de sacerdotio, que eu não cumprisse o meu dever, mas singellamente, oiscuramente, e o que me satisfaz, o que preenche todos os meus desejos é esta singelleza, é esta obscuridade.

— Eu sabia, sabia perfeitamente. Mais de uma vez ouvi dizer a meu pae que me tu era um modélo, um exemplo do padre christião.

— Também não faço cousa alguma para ser modélo nem exemplo. Em

SOLICITADAS

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Atteste que, soffrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tóbi e Guaro*, de sua composição.

Curitiba, 4 de Junho de 1891. -- *Telemaco Barbo*, deputado.

Do publico

Devido ao grande concito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Productos Medicinaes do Raulino Horn & Oliveira*, têm apparecido destas imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconsellamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os botulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

AVISOS

Dr. Alfredo Freitas

MEDICO E PARTEIRO
Consultas e chamados a qualquer hora
Rua Trajano n. 5

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas verbalmente ou por escripto conforme lhe forem feitas. Tem seu escriptorio á praça 15 de novembro, casa n. 14 sobrado em frente ao ardim «Oliveira Bellas».

finhas de vir a conhecer-me.

Richard, e dar-me hei por satisfeito se vieres depois a estimar-me.

— Para eu o estimar muito, meu tio, para ter pelo seu caracter uma grande veneração, bastavam-me duas razões: a primeira ser um irmão de meu pae, que elle estimava de veras, a segunda...

— Mas basta, basta, interrompen o padre Maney, não se trata agora de dizer causas amáveis, agradeço-te muito as tuas intenções, Richard, mas começa por aceitar este conselho para todos os casos da tua vida: nunca juizo sobre os outros senão pela tua propria observação e pelas relações que com elles mantenhás. A apreciação alheia nunca é segura porque se baseia quasi sempre d'uma questão subjectiva, pessoal, comparavel?

— Também já sabia que a extrema modestia é uma das suas qualidades, meu tio.

— Mas como te lá dizendo, não sei se penso bem o mal e se faço ou não o que devo. O que eu sei, o que eu vejo, é que os outros padres não são como eu. Temo o defeito ou antes a qualidade da época: importam-se demais e adunamente com os bens materiaes. O egoismo, tão condemnado pela nossa sabia e santa religião, é de que elles fazem uma virtude, ao que

O COMMERCIO'S

Ao commercio e ao publico em geral

Tendo-me retirado do mutuo accordo, desde 1. de Julho do corrente anno da sociedade Moellmann & Filho, satisfeito de meu capital e lucros, agradeço ao commercio e ao publico em geral a benevolencia com que sempre honraram a sobredita firma, e peço-lhes continuarem a dispensar aos meus successores a mesma prova de confiança e amizade.

Desterro, 6 de Outubro de 1892. -- *Carlos Moellmann*.

Ao commercio e ao publico em geral

Moellmann & Filho communicam ao commercio e ao publico em geral, ter-se retirado de mutuo accordo da firma, desde 1.º de julho do corrente anno, o socio fundador sr. Carlos Moellmann, satisfeito de seu capital e lucros e exonerado de toda e qualquer responsabilidade. Assim como, ter entrado como novo socio o antigo empregado sr. Eduardo Moellmann, continuando a fazer com o mesmo ramo de negocio de ferragens por atacado e a varejo sob a mesma firma de **Moellmann & Filho** ficando á cargo e responsabilidade dos abaixo assignados, socios actuaes, todo o activo e passivo.

Desterro, 8 de Outubro de 1892. -- *Germano Moellmann*, -- *Eduardo Moellmann*.

parece, porque põem os gosos, as commodidades, os confortos da vida acima de todas as considerações. Deixam-se civar de um mundanismo excessivo e d'ahi o desprezo systematico de todas as consolações celestes que a religião lhes promette além do tumulo, ea constante adoração por todos os bens e prazeres da terra. Ora ahí tens a principal razão por que todos os dias nós assistimos ao triste espectáculo de muitas consciencias que desabam, de muitas crenças que morrem, e sobretudo de muitas indignações, e o que é mais triste é que são quasi sempre justas, contra aquelles cuja missão devia apenas ser a de apostolos e engeladores da doutrina do Christo.

— Isso é verdade, isso é assim observou Richard, mas para se ser o que meu tio é, é preciso ter uma consciencia de justo, uma alma candida, uma intelligencia pura e uma vontade de ferro.

— E preciso apenas uma cousa muito simples, Richard, ter vocação. Ora confesso que esta condição, apesar de singella, não abunda por ahí.

— Decerto, decerto. — E cheguei por conseguinte onde queria chegar.

